PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS: NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES

Josemara Barbosa Carneiro [1], Monaliza Ribeiro Mariano [2]

RESUMO

Os primeiros socorros são os procedimentos iniciais que devem ser realizados a fim de reverter às situações de emergência, reduzir os riscos de complicações e aumentar a sobrevida dos indivíduos. Este estudo teve como objetivo implementar estratégia educativa sobre noções básicas de primeiros socorros com professores de escolas públicas. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo pesquisa-ação, realizado com professores de duas escolas públicas em Redenção no período de setembro de 2017 a julho de 2018. Aplicou-se questionário antes e após a estratégia educativa sobre primeiros socorros (pré e pós-teste) para verificar o conhecimento dos participantes. Em posse dos questionários respondidos, analisou-se índice de acertos, antes e após a estratégia. Verificou-se que 91% dos participantes eram do sexo feminino. Após a análise dos dados obtidos no pós-teste, observou-se que 90% das questões obtiveram um percentual de acertos superior a 50%. Assim, a maioria dos sujeitos apresentaram bons índices de acertos sobre as seguintes temáticas abordadas: queimadura (100%), choque elétrico (100%), parada cardiorrespiratória (91%) e engasgo (82%). No entanto, a questão com menor percentual de acertos foi referente a temática envenenamento/intoxicação (36%). Conclui-se que os professores adquiriram conhecimento básico necessário para agir em casos de situações de emergência.

Palavras-chave:

Promoção da saúde. Primeiros socorros. Enfermagem. Saúde escolar.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde , Discente, e-mail: josemarabarbosac@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde , Docente, e-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são os procedimentos iniciais realizados a uma vítima com o objetivo de preservar a vida e minimizar complicações mais graves, que podem ser executados por indivíduos que foram devidamente capacitados, podendo ser ou não profissionais da área da saúde. Dentre os locais que possuem maior probabilidade para a ocorrência de acidentes, encontra-se o ambiente escolar (NETO, 2017). De acordo com o Ministério da Saúde, acidente é compreendido como o episódio não intencional e evitável, que pode causar lesões físicas e/ou emocionais ocorridas no âmbito doméstico ou em outros locais, como do trabalho, das escolas, de esportes, de lazer, dentre outros (BRASIL, 2005).

A escola é um espaço que apresenta riscos para a segurança dos alunos, isto é, a própria estrutura física das salas de aula, corredores e quadras, podem favorecer a ocorrência de incidentes. Desse modo, procedimentos realizados de maneira imediata e rápida, podem evitar sequelas graves e irreversíveis. No entanto, os professores não são capacitados para atuar durante as situações de emergência, porém são os principais responsáveis dos alunos durante o intervalo de tempo que estão na escola (CARMO et al, 2017). Assim, é de suma importância que estes sejam conhecedores destes procedimentos, para possibilitar maior segurança para agir diante de casos de emergências e atuar até a chegada do atendimento especializado.

Diante disso, este estudo teve como objetivo implementar uma estratégia educativa sobre noções básicas de primeiros socorros com professores de escolas públicas e investigar o conhecimento antes e após a intervenção educativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo pesquisa-ação desenvolvido com professores de duas escolas públicas localizadas em Redenção, no Ceará, de setembro de 2017 a julho de 2018.

A estratégia educativa se deu por meio da realização de oficinas, com duração de aproximadamente 60 minutos, sobre conteúdos de primeiros socorros considerados importantes para o ambiente escolar. Para sua realização, utilizou-se a metodologia de aulas expositivas e dialogadas, com apresentação de slides e exemplos de situações que poderiam ocorrer no dia a dia. Estas atividades foram agendadas previamente de acordo com a disponibilidade dos professores, sendo realizadas em uma sala cedida pelas escolas.

O cronograma foi organizado com a divisão de 2 conteúdos em média para cada oficina, totalizando em 4 encontros: 1º desmaio e convulsão; 2º choque elétrico e queimadura; 3º envenenamento, intoxicação e hemorragia; 5º engasgo e parada cardiorrespiratória. Utilizou-se como critério para seleção dos assuntos a serem abordados nos encontros: a extensão do conteúdo e semelhança existente entre eles. Cada encontro foi divido em dois momentos, o primeiro destinado a parte teórica e o segundo a parte prática.

Para a avaliação do conhecimento dos participantes antes e após a intervenção, foi aplicado um pré e pós-teste, de forma individual, composto por 10 questões de múltipla escolha sobre temas de situações de emergência e os primeiros socorros. Os dados do pré e pós teste foram tabulados em planilha do Programa Excel e, após obtenção do quantitativo, os resultados foram analisados por meio de números absolutos e relativos e foram apresentados em tabela para melhor exposição.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com CAAE nº 67277817.4.0000.5576. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram respeitados todos os princípios éticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 11 professores, sendo 5 da escola 1 e 6 da escola 2. A tabela 1 apresenta o perfil dos participantes.

A faixa etária variou de 18 a 55, sendo a maioria com idade entre 38 a 47 anos (45%). Em relação ao sexo, a maioria dos participantes eram do sexo feminino (91%). Dados semelhantes são encontrados em outros estudos que trabalharam com temas voltados para a avaliação de conhecimento dos profissionais da educação sobre primeiros socorros, na qual também tiveram a prevalência de mulheres (CALANDRIM et al., 2017; CARMO et al., 2017). Esses achados podem indicar que os homens não buscam atuar profissionalmente em escolas de ensino fundamental.

A tabela 2 apresenta a distribuição de acertos dos participantes em relação aos conteúdos sobre primeiros socorros, antes e após a intervenção educativa.

Nessa tabela é possível verificar que, ao comparar a porcentagem de acertos superior a 80% entre o pré e pós-teste, o índice maior foi com a avaliação após a intervenção, referente as temáticas de engasgo, queimadura, choque elétrico e parada cardiorrespiratória. As questões relativas a estes temas eram a 1 (82%), 4 (100%), 5 (100%) e 10 (91%). Vale ressaltar que somente a Q4, referente a queimadura, obteve 100% de acerto no pré-teste. Corroborando com o estudo, uma pesquisa apresentou achados semelhantes, na qual também constatou um aumento da porcentagem de acertos no pós-teste, em especial com os assuntos de menor acerto no pré-teste (PEREIRA et al, 2015). Isso mostra que o assunto queimaduras, talvez por ser uma emergência comum em crianças, tem suas intervenções de primeiros socorros mais conhecida pelos adultos.

Diante dos dados apresentados na tabela 2 referentes ao pós-teste, 90% das questões obtiveram um percentual de acertos superior a 50%. Assim, é possível verificar os participantes empenharam-se para absorver as informações expostas durante as oficinas, porém não foi o necessário para alcançar índices maiores. Isso justifica-se devido ao grande intervalo de tempo entre as oficinas para serem realizadas, dificultando na fixação dos conteúdos. No estudo de Calandrim et al (2017), verificou que após a realização de um curso teórico-prático, o desempenho dos participantes ficou acima de 90%. Diante disso, ressalta-se a importância do ensino-aprendizagem sobre primeiros socorros voltadas para este público, por possibilitar a aquisição de mais conhecimento em cada ação realizada.

A questão com menor acerto era referente a temática envenenamento/intoxicação abordado na questão 8, evidenciando índice inferior a 30% no pré-teste (27%) e inferior a 40% no pós-teste (36%). É provável que estes índices possam estar relacionados com a pequena probabilidade dessa situação ocorrer dentro do ambiente escolar, o que não instiga os professores a buscar conhecer sobre os primeiros socorros. De acordo com um estudo de Venâncio (2014) sobre prevalência dos acidentes no espaço escolar, foi evidenciado que o tipo de acidente mais habitual é a queda, com 59,9% do total dos acidentes. Neste mesmo estudo também foram elencados outros tipos de incidentes, como intoxicação apresentando apenas 0,2% de ocorrência, porém não possuíam expressão estatística. Outro estudo evidenciou que grande parte dos incidentes na escola era hemorragia do tipo sangramento nasal, porém relacionados a queda decorrente das atividades de educação física (OLIVEIRA; JUNIOR; BORGES, 2015).

Os temas abordados nas questões 9 e 10 eram sobre Parada Cardiorrespiratória e técnica de Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Desse modo, quando é realizado um comparativo entre os acertos de ambas entre pré e pós teste, é possível identificar que a questão 9 obteve o mesmo percentual, com 73%. No entanto, a questão 10 apresentou uma elevação no percentual, indo de 55% para 91%, inferindo-se que com a

abordagem prática da oficina os participantes fixaram o conteúdo sobre técnica de RCP. Corroborando com os achados, estudo realizado com professores de educação física de escolas particulares, verificou que 71% deles sabiam realizar as manobras de RCP, porém apresentavam déficit de informações técnicas sobre a realização de uma RCP de qualidade (SALES et al., 2016).

CONCLUSÕES

Diante dos dados apresentados nesta pesquisa, é possível perceber que o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros não atinge o índice de 80% de acertos em todas as questões. No entanto, é possível analisar que houve o aumento na porcentagem de acertos após a realização da intervenção educativa, sendo sugestivo que com novas atividades sobre o ensino de primeiros socorros, possibilitará a ampliação dos conhecimentos dos professores sobre a temática, para que saibam agir diante de situações de emergência.

AGRADECIMENTOS

Ao Pibic Unilab e ao grupo de pesquisa “Promoção da Saúde, Comunicação e Tecnologias Educativas: Assistência à Pessoa com/sem Deficiência”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Ministério da Saúde, 2005.

CALANDRIM, L. F. et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

PEREIRA, K. C. et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n.1, 2017.

VENÂNCIO, M. A. V. D. **Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos**. 2014. Mestrado em Enfermagem Comunitária.

CARMO, H. O. et al. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

NETO, N. M. G. et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, 2017.b

OLIVEIRA, R. A.; JUNIOR, R. L.; BORGES, C. C. Situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de goiás. **Enciclopédia biosfera**. 2015.

SALES, J. S. et al. Formação de Professores e Nível de Conhecimento de Professores de Educação Física Escolar Sobre Os Primeiros Socorros na Cidade do Natal/RN. **Revista Humano Ser**, v. 1, n. 1, 2016.